

Antonio Carlos Magalhães (C) comandou a reunião de lideranças que definiu as novas regras para a edição de medidas provisórias

# FHC busca investimento no Canadá

*Viagem*  
**Ottawa (Canadá)** - Durante a visita que fará ao Canadá, de 21 a 24, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai encontrar empresários com propostas de grandes investimentos no Brasil, ouvirá do primeiro-ministro Jean Chrétien palavras de incentivo à estabilidade política e econômica do País e da região sul da América, e responderá a indagações sobre a possibilidade de ser reeleito.

Ao contrário do que sempre ocorreu com presidentes brasileiros, Fernando Henrique Cardoso não deverá ouvir no Canadá queixas sobre o desrespeito aos direitos humanos no Brasil, apesar da violência policial que vem sendo registrada em vídeo nas grandes cidades e da marcha dos Sem-Terra. A avaliação dos organismos de luta pelos direitos humanos sobre o

Brasil aponta avanços. O Brasil que Fernando Henrique estará representando deixou de figurar nos arquivos daquelas instituições. Em resumo, o Presidente será recebido como o dirigente de um grande país.

No dia 22, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai receber os presidentes da Alcan do Canadá e da Alcan do Brasil. Na presença do primeiro-ministro Jean Chrétien, os executivos da mineradora canadense de alumínio vão anunciar mais investimentos no Brasil. Deverá ser ampliada a fábrica de latas de alumínio de Pindamonhagaba, além da construção da Hidrelétrica de Pilar, em Ouro Preto. Esta usina será feita em sociedade com a Fiat do Brasil e nela vão ser investidos cerca de R\$ 100 milhões. A Alcan já é a detentora dos direitos de

construção da hidrelétrica. A empresa é a maior investidora canadense no Brasil. Tem, em suas diversas unidades, 2,4 mil funcionários.

A avaliação dos economistas canadenses sobre o Brasil é positiva e não se nota neles nenhum medo de que ocorra no País uma quebraadeira como a do México, registrada em 1994. O diretor do Royal Bank of Canadá para a América Latina, Ron Cameron, disse que a situação do Brasil é muito diferente da mexicana. Segundo ele, o Banco Central tem tomado as medidas para aumentar o fluxo de dinheiro, evitando a euforia mal controlada vivida pelo México. "No México era possível comprar uma cesta de cereal vinda dos Estados Unidos por valores muito menores do que a produzida naquele país", disse Cameron.

Há críticas quanto ao câmbio brasileiro. "Os economistas canadenses acham que o real é supervalorizado, porque desde a sua criação as taxas inflacionárias foram maiores do que os ajustes". Mas Cameron acredita que esta foi a maneira que o Governo encontrou para segurar a inflação e que o Banco Central tem administrado a moeda de forma realista. O diretor do Royal Bank - o maior do Canadá e o sexto da América do Norte - avalia como positiva a redução no custo das exportações de produtos brasileiros.

De acordo com o programa de visita organizado pelo Itamaraty, o presidente Fernando Henrique chega a Ottawa às 17h (18h de Brasília) de segunda-feira e volta ao Brasil no dia 25. Na viagem, deverá ser acompanhado por 91 empresários brasileiros.